TL7078

K9
Fp. 25. Abr. 84

P/ CDPM
DG
CIP: 29.Abr.94

Querido Irmão

Ihan

Desejo enviar-Lhe em nome dos nossos guerrilheiros, calorosas saudações, abraços de saudades e desejos de boa saúde, dirigindo a nossa luta nessas ~~celas~~ prisionais!

À pressa lhe vou escrever essas breves linhas para transmitir/informar algumas ideias minhas que não foram apresentadas na acta da nossa reunião ou não foram transmitidas verbalmente ao Helal.

1- Desejo saber se a metralhadora móvel foi capturada com o irmão ou se está ainda metida nalgum lado. Ruak disse não ter recebido.

A carta do Ruak que me dirigiu, falou de condições de luta precárias e o que lhe causou revolta, pois estava sob sua exclusiva responsabilidade. Não sei se se tratará de alfa ou "alfa do "trafego".

2- Na carta do Ruak dirigida ao Xanana ao abordar sobre "questão da reorganização da frente clandestina, abordou sobre a auto-mobilização das massas, falou dos fases de reorganização da frente clandestina, e concluiu com a dilucidação das estruturas da política da frente armada com a frente clandestina.

Não discordando do objectivo que é libertação da Pátria, contesto o pensamento. A guerrilha em TL, não se cinge sòmente à FALINTIL. É uma guerrilha essencialmente popular, luta com a participação de todos e é absurdo pen-

na separação das estruturas das FALANTIL e da resistência armada.

É também um sonho diluir a estrutura política da RA à da frente clandestina.

Sonha-se numa guerrilha urbana. Não haverá acção consequente, se não houver uma participação activa do nosso povo. Se uma manifestação pacífica foi brutalmente reprimida, uma guerrilha urbana, em termos militares, (digo em termos militares, porque a frente clandestina é a prática da guerrilha urbana em TL) abortará logo de início. Mesmo que fosse possível, (temos condições humanas, mas sem preparação técnica) há que ter-se em conta as mínimas condições militares.

3- Não vejo outra alternativa de luta para flexibilizar as posições de Jakarta. Tudo o que estiver ao nosso alcance, o inimigo já o utilizou. A solução, o plano de Paz do CNRM é a alternativa.

A não ser ~~um~~ sonhado Tapete militar ou outra a Reconciliação com os indonésios.

Penso responder ao Senhor Ruale sobre isso, mas a carta era para si e para evitar mais confusão, o Senhor responderá. Aliás, se já chegou, julgo estar já a responder.

4- Quanto ao Controle e administração

de fundo e bem ao artigo. Concordo com a sua ideia na carta que dirigi ao Helder. Aliás, dei capacidade à ele, logo nos primeiros contactos com ele, em Junho do ano passado. Não estou em posição para ter o controle do território e fazer a distribuição.

Por outro lado, eu penso que se as estruturas são definidas é para responder as necessidades da Luta. A confiança que temos dos u/s elementos chaves não pode ser apenas palavras sem conteúdo e Hel é de total confiança de todos nós.

5- Fiz uma nesg, minha intervenção na PLENÁRIA de DEF. Não tem interesse o irmão conhecer o conteúdo da nesg porque não constitui prioridade da nossa Luta.

Entretanto, informo que decidi expulsar o AA da FRETILIN por traição a organização e a Luta.

Exigi que a DEF deve revitalizar-se, injectando novo sangue nas suas estruturas.

Exigi que devem actuar, têm que actuar nas estruturas do CNRM.

Eram esses, os três pontos essenciais que abordei na minha intervenção.

Não adiantei propostas concretas sobre a renovação da liderança do DEF, mas exigi eleições transparentes e creditáveis.

De resto, o companheiro Abel lhe informará.

Abraços de saudades
do seu irmão
que guarda na alma
a sua memória de luta

Carlos.

7/Abril/94